

TESE



**Da cena do contato ao inacabamento da história:
Os últimos isolados (1967-1999), Corumbiara (1986-2009)
Os Arara (1980-),**

Orientador: Prof. Dr. André Guimarães Brasil
e Coorientadora: Profa. Dra. Cláudia Cardoso Mesquita,
Belo Horizonte: Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Faculdade de
Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2015.

Márcia Carvalho*

A **COMPÓS – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação** confere o **Prêmio Compós de Teses e Dissertações** que visa incentivar a qualidade da produção científica no âmbito dos Programas de pós-graduação em Comunicação e dar mais visibilidade a essa produção.¹

No ano de 2016 a tese premiada foi *Da cena do contato ao inacabamento da história: Os últimos isolados (1967-1999), Corumbiara (1986-2009) e Os Arara (1980-)*, de Clarisse Maria Castro de Alvarenga, pesquisa que apresenta uma reflexão sobre a captação de imagens e a montagem de documentários que investigam ao longo de extenso período situações de primeiro contato com índios isolados no Brasil.

Os filmes *Os últimos isolados* (Adrian Cowell, 1967-1999), *Corumbiara* (Vincent Carelli, 1986-2009) e *Os Arara* (Andrea Tonacci, 1980-) são documentários em que os cineastas evidenciam a abertura da forma do filme ao seu processo, à experiência interétnica vivida e também às marcas da história em cada enquadramento que a produz através da câmera e nas decisões da montagem do material captado, na elaboração da narrativa endereçada aos espectadores. Na análise, a autora vai estudar esses dois momentos principais, chamando-os de “momentos intensos” (a cena do contato) e “movimentos extensivos” (a montagem). Na montagem, ao retomarem imagens filmadas por eles no passado, os cineastas explicitam narrativamente a processualidade de seus trabalhos – o que será elaborado a partir do con-

* Pós-doutora em Meios e Processos Audiovisuais pela Universidade de São Paulo (ECA-USP), doutora em História e Teoria do cinema no Programa de Multimeios da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (ECA-USP), e bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Radialismo (Rádio e TV) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

1 Disponível no site da COMPÓS: <http://www.compos.org.br/premios.php>.

ceito de *cinema-processo*, quando a autora retoma análises de Ismail Xavier, André Brasil e Cláudia Mesquita, e formula em diferentes termos a relação documentária dos modos de se indagar a história “sob o risco do real”, a partir da reflexão de Jean-Louis Comolli.

Clarisse Alvarenga investiga algumas preocupações específicas de cada um dos cineastas estudados. Na série de Adrian Cowell, aponta a abertura da cena nos momentos de escuta dos testemunhos, concedidos sob a forma de depoimentos, daqueles que sobreviveram aos massacres que sucederam ao contato e também o acolhimento da reencenação na qual os sujeitos filmados elaboram a experiência da sobrevivência a partir da proposição do filme. Já no filme de Vincent Carelli, discute o seu objetivo de registrar as evidências da existência dos Kanoê e dos Akuntsu para protegê-los na justiça, o que ressalta o caráter performativo da imagem. Mas o que o filme acaba de fato mostrando, segundo a pesquisadora, é a resistência desses dois grupos ao contato, algo que incide sobre o próprio filme e sobre a experiência do cineasta. No filme de Andrea Tonacci, a autora analisa a experiência de encontro radical com a alteridade, assim como os gestos de troca, reciprocidade e reversibilidade proporcionam a abertura da cena para a possibilidade de trânsito entre os dois lados da câmera, de quem é filmado e de quem filma.

Assim, na análise da pesquisadora, esses documentários contam um pouco a história do Brasil a partir das histórias da relação da sociedade nacional com os povos indígenas, permitindo com isso uma outra narratividade para que essa história seja contada pelas múltiplas experiências culturais de cada filme. Como se trata de documentários, a realidade das cenas de contato e o próprio processo de produção dos filmes revelam um caráter traumático da história, mas também, em contrapartida, evidenciam a existência de outras perspectivas, resistências e sobrevivências.

Nesse sentido, a tese de Clarisse Alvarenga se configura como uma importante contribuição para os estudos de documentário, ao discutir conceitos essenciais da prática documentária nos enlaces com a história e as experiências de diretores, problematizando as questões de suas realizações e permitindo, com isso, uma melhor compreensão dos filmes, da cultura brasileira e do comprometimento ético dos diretores com os seus personagens e com o público.